

**ESPACIALIDADES:**  
Revisões do espaço na literatura



# ESPACIALIDADES: Revisões do espaço na literatura

*Organização*

Ana Paula Coutinho

Gonçalo Vilas-Boas

Jorge Bastos da Silva

Maria de Fátima Outeirinho

Maria Hermínia Amado Laurel



**ILCML**

INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA  
MARGARIDA LOSA

 Edições  
Afrontamento

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

UID/ELT/00500/2013

**COMPETE**  
2020

**PORTUGAL**  
2020



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento  
Económico e de Investimento

 **GOVERNO DE  
PORTUGAL**

POCI-01-0145-FEDER-007339

O presente livro divulga um trabalho de investigação em curso do grupo de investigação Inter/Transculturalidades, desenvolvido e financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Programa Estratégico “UID/ELT/00500/2013” e por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE “POCI-01-0145-FEDER-007339”.

**Título:** Espacialidades: Revisões do espaço na literatura

**Organização:** Ana Paula Coutinho, Gonçalo Vilas-Boas, Jorge Bastos da Silva, Maria de Fátima Outeirinho, Maria Hermínia Amado Laurel

**Edição:** Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP) e Edições Afrontamento

**Concepção Gráfica:** Departamento gráfico/Edições Afrontamento

**N.º de edição:** 1921

**Colecção:** Fronteiras do Conhecimento / 2

**ISBN:** 978-972-36-1696-5

**Depósito legal:** 449740/18

**Execução gráfica:** Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira  
geral@rainhoeneves.pt

**Distribuição:** Companhia das Artes, Livros e Distribuição, Lda.  
comercial@companhiadasartes.pt

© Autores, Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

A reprodução das imagens incluídas neste livro é da responsabilidade dos autores.  
Os textos em português seguem as normas ortográficas escolhidas pelos autores.

**Edições Afrontamento, Lda.**

Rua Costa Cabral, 859, 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt

comercial@edicoesafrontamento.pt

**Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)**

www.ileml.com

Dezembro de 2018

# Índice

<i>Ana Paula Coutinho</i> <i>Gonçalo Vilas-Boas</i> <i>Jorge Bastos da Silva</i> <i>Maria de Fátima Outeirinho</i> <i>Maria Hermínia Laurel</i>	Apresentação	7
<i>Álvaro Domingues</i>	<b>Capítulo 1 – PRÓLOGO/PRELÚDIO</b> Geografia, Literatura e Conhecimento	13
<i>Bertrand Westphal</i>	<b>Capítulo 2 – TERRITORIALIDADES CRÍTICAS</b> <i>Imago Mundi. Une Géocritique du Décentrement</i>	27
<i>Carsten Meiner</i>	Géo-poétique et topologie littéraire. Réflexions sur la rue littéraire	41
<i>Georges Van Den Abbeele</i>	Unsetting the Principles of Human Geography: Recalling Pascal's Ideal Perspective and Louis Marin's <i>Utopics</i>	59
<i>Joan Munõz González</i>	El Espacio como Paradigma. Foucault y la Poética del Espacio en Hoffmann y Perec	73
<i>Maria Hermínia Laurel</i>	<i>Retour au réel et espaces frontaliers entre fait et fiction</i>	87
<i>Michel Collot</i>	Ver e Viver a Cidade como Paisagem	103
<i>Nathalie Roelens</i>	La Mer comme Sémiosphère	119
<i>Robert Tally</i>	The Cartographic Imagination	147
<i>Ronan Ludot-Vlasak</i>	L'Intertextualité à l'Épreuve du Tournant Spatial: Perspectives Transdisciplinaires	161

	<b>Capítulo 3 – CARTOGRAFIAS DA DESLOCAÇÃO</b>	
<i>Ana Paula Coutinho</i>	Espaços dos que não têm lugar: uma geografia da exilância	181
<i>Jorge Bastos da Silva</i>	Línguas e Lugares (Reciprocamente) Exóticos: Da Transgressividade no Romance “Migrante” Contemporâneo	207
<i>Maria Luísa Malato</i>	Des Raisons pour Errer: de l’Errance à l’Erreur	235
<i>Ottmar Ette</i>	Les Littératures sans Résidence Fixe: Assia Djebar et <i>Les Nuits de Strasbourg</i>	253
	<b>Capítulo 4 – POST-SCRIPTUM</b>	
<i>Kenneth White</i>	Lettre au Portugal. À propos de la géopoétique	299
	Notas biográficas	305

# Apresentação

Ana Paula Coutinho, Gonçalo Vilas-Boas, Jorge Bastos da Silva, Maria de Fátima Outeirinho, Maria Hermínia Laurel

*Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

*Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa*

Os estudos que aqui se reúnem decorrem do trabalho levado a cabo pela linha de Investigação Inter/Transculturalidades, que integra o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e seu projecto estratégico: “Literatura e Fronteiras do conhecimento: políticas de inclusão”.

Sob o título “Espacialidades: revisões do espaço na literatura”, dá-se conta de uma revisitação teórico-crítica da problemática espacial nos textos literários, assente numa perspetiva permeável de geopoética, isto é, sensível a outras epistemologias e a outras modulações metodológicas, como é o caso da geocrítica.

A reorientação teórica dos estudos literários, actualizando discursos de abordagem teórico-crítica de corografias múltiplas, no sentido da sua renovada aproximação ao “real” que, mais tarde, seria identificada como *spatial turn* (Soja 1989), começa a desenhar-se a partir de meados do século XX, no momento em que nomes de referência no campo estruturalista concedem largo espaço da sua reflexão ao relacionamento entre “a literatura e a realidade”, com o objetivo de denunciar qualquer “ilusão referencial” (Barthes *et al.* 1982) e de remeter o espaço literário à sua especularidade intratextual (Dällenbach 1977). É incontestável porém que a relação do homem com o mundo constituiu, desde sempre, uma das temáticas preponderantes da história da literatura, estimulada, a partir dos séculos XIV e XV, pelas viagens que marcam a viragem da modernidade, pela própria

escrita ao longo dos séculos XVIII e XIX, e pela conseqüente ascensão da “literatura de viagens” à categoria de gênero literário.

Assistimos hoje a mudanças de paradigma, em que se desenham novas territorialidades literárias, em que se interrogam as fronteiras entre o real e a ficção (Lavocat 2016) e se erguem novas formas de abordagem do espaço literário. Mudanças de paradigma que decorrem desde logo da prática da viagem, cujas motivações antropológicas se alteraram profundamente (Debaene 2010), com particular incidência no campo literário, em que “mundos” e “textos” possíveis (Lavocat 2010; Escola (éd.) 2012) conjeturam novos territórios a explorar para além da “letra” do texto, em que um “mundo plausível” pode ser desenhado para além da visão cartográfica eurocêntrica do mundo (Westphal 2011), em que novas práticas de mobilidade suscitam novas formas de escrita e outros suportes de expressão, bem como novas formas de ler, ancoradas numa geografia física mas também humana (Bouvet 2015). Perspetivamos hoje a produção literária em contextos e abordagens mundiais, indelimitáveis, marcados pelo triunfo da tradução (Damrosch 2003).

Ora mais centrado sobre o observador, determinando uma percepção do mundo egocentrada, ora valorizando o espaço representado através de abordagens multifocalizadas e geocentradas, o estudo da literatura demanda, presentemente, outros instrumentos operatórios para a compreensão da sua relação com o real. Abre-se, por conseguinte, um vasto campo às indagações de uma geopoética que se torna necessário interrogar, no sentido de nela se destacarem as suas principais orientações teóricas e propostas metodológicas na atualidade. Quer no sentido restrito do termo, divulgado por Kenneth White a partir de finais da década de 1970 para exprimir a consciência do mundo subjacente à criação poética, quer no seu sentido mais lato, englobando a reflexão teórica suscitada pela atenção que a literatura concede ao relacionamento entre o homem e o espaço, a geopoética anuncia-se como um campo de investigação que volta a questionar os pressupostos teóricos da referencialidade espacial e da criação literária no quadro da pós-modernidade. Aí se constituem como valores fundamentais os espaços de fronteira, de passagem, bem como outras configurações territoriais que novos mapeamentos dos espaços humanos proporcionam em função de também novas mobilidades.



Face à diversidade e complexidade de questões que o texto literário convoca, os contributos oferecidos pela geopoética enriquecem-se no diálogo com outras reflexões e instrumentos conceptuais avançados, por exemplo, por Yi-Fu Tuan ou Wolfgang Welsch, como “Topofilia” ou Topofobia”, evidenciando hoje, num contexto transdisciplinar, os laços afetivos entre o homem e o espaço. O espaço é delimitado pelo indivíduo que o observa, por uma visão aberta ou fechada da identidade cultural, e justifica as políticas de inclusão ou exclusão do outro. Percecionar um espaço condiciona as atitudes, os valores e a linguagem dos homens que o habitam, percorrem ou imaginam. Perceber um espaço obriga pois, desde logo, ao diálogo entre a poética, a retórica, a ética e a geografia. Também o conceito de “transculturalidade”, baseado no postulado eufórico da mobilidade e da porosidade entre fronteiras, procurando fundar uma reorganização democrática das assimetrias de poder, convida a um novo olhar sobre o espaço, que assim se compreende dinâmico, tanto nas suas componentes político-sociais como nas suas dimensões culturais e literárias.

Por fim, duas notas:

1. com a publicação de um volume de estudos em mais do que uma língua (versão integral do estudo e resumo), pretendeu-se levar a cabo uma política de inclusão, neste caso, expressamente aplicada à forma de divulgação do conhecimento;
2. os textos selecionados para este volume representam convites, não respostas, para que o leitor os tome como ponto de partida para outras viagens. São convites a diálogos; não querem ser vistos como metas finais. Novas abordagens corográficas configuram os mapas que tanto os escritores evocados como os ensaístas convidam a percorrer, na busca que conosco partilham do conhecimento em deslocação.

## Bibliografia citada

- BARTHES, R. *et al.* (1982), *Littérature et réalité*, Paris, Seuil.  
 BOUVET, R. (2015), *Vers une approche géopoétique: Lectures de Kenneth White, Victor Segalen, J.-M. G. Le Clézio*, Presses Universitaires du Québec.  
 DÄLLENBACH, L. (1977), *Le récit spéculaire: essai sur la mise en abîme*, Paris, Seuil.

- DAMROSCH, D. (2003), *What is World Literature?*, Princeton University Press.
- DEBAENE, V. (2010), *L'adieu au voyage: l'ethnologie française entre science et littérature*, Paris, Gallimard.
- ESCOLA, M. (éd.) (2012), *Théorie des textes possibles*, Rodopi, CRIN 57.
- LAVOCAT, F. (2010), *La théorie littéraire des mondes possibles*, Paris, Éditions du CNRS.
- \_\_\_\_ (2016), *Fait et fiction: pour une frontière*, Paris, Seuil.
- SOJA, E. (1989), *Postmodern Geographies: The Reassertion of Space in Critical Social Theory*, London, Verso.
- TUAN, Yi-Fu (2002), *Space and Place. The Perspective of Experience* [1977], Minneapolis, London, University of Minnesota Press.
- WELSCH, Wolfgang (1999), "Transculturality – the Puzzling Form of Cultures Today", in Mike Featherstone / Scott Lash (ed.), *Spaces of Culture: City, Nation, World*, London, Sage, 194-213 [[http://www2.uni-jena.de/welsch/papers/W\\_Welsch\\_Transculturality.html](http://www2.uni-jena.de/welsch/papers/W_Welsch_Transculturality.html)].
- WESTPHAL, B. (2011), *Le monde plausible: espace, lieu, carte*, Paris, Les Éditions de Minuit.
- WHITE, Kenneth (1994), *Le plateau de l'albatros: introduction à la géopoétique*, Paris, Grasset.

